

ExperimentAÇÃO:

Uma estratégia pedagógica aplicada às disciplinas de empreendedorismo

Diego Rodrigues Pereira

Apresentação

Promover o processo de ensino-aprendizagem com eficiência e qualidade no mundo de hoje é um desafio cada vez mais difícil de ser superado pelas instituições de ensino. A escola, antes fonte majoritária de conhecimentos durante a vida acadêmica, atualmente sofre com uma concorrência ferrenha, a internet. O acesso facilitado às informações em qualquer lugar, a qualquer momento, por diversos interlocutores e formas faz do professor apenas mais uma fonte de informações em meio a tantas outras. Tal desafio se amplia ainda mais quando se trata de áreas do conhecimento tipicamente não trabalhadas durante a formação básica, como é o caso do empreendedorismo. Neste caso, faz-se necessário o desenvolvimento de uma prática educacional que apresente os conteúdos, buscando minimizar o déficit de algo nunca tratado durante a formação discente, e faça isso de forma a despertar o interesse e produzir significado para o estudante. Desta necessidade surge a *ExperimentAÇÃO*, uma estratégia pedagógica aplicada às disciplinas de empreendedorismo.

Impacto

A *ExperimentAÇÃO* objetiva formar estudantes melhor preparados tecnicamente em suas áreas de formação, mas com os olhares voltados às dores de sua comunidade. Facilitando dessa forma seu ingresso no mundo do trabalho, seja como colaborador em um empreendimento já existente ou como empreendedor em uma iniciativa própria.

História

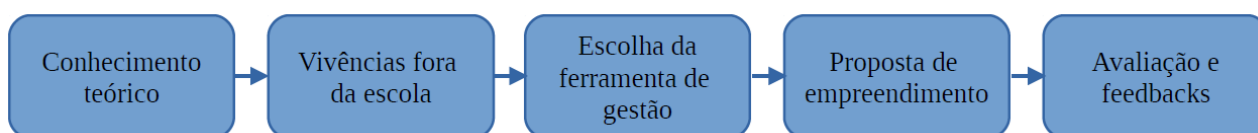
Ao longo de mais de uma década atuando como docente no IFSul na área de gestão e negócios, desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao empreendedorismo, foi possível verificar o enorme desconhecimento dos estudantes sobre esta importante temática. O empreendedorismo, tema tão valorizado há décadas em países com índices educa-

cionais superiores aos nossos, aqui no Brasil nem encontra lugar na educação básica. O empreendedorismo quando muito é tema de iniciativas isoladas de algumas escolas, e no melhor cenário, compõe projetos de governo em alguns municípios. Esse desconhecimento faz com que os estudantes cheguem aos cursos de ensino superior sem que nunca tenham se deparado formalmente com temas como empreendedorismo, comportamentos empreendedores, habilidades empreendedoras, tipos de empreendedores e de empreendimentos, etc. Ou ainda pior, por vezes cheguem carregados de preconceitos fundamentados em desinformação ou informações desatualizadas. Caso típico é a vinculação como sinônimos de termos como, empreendedor e empresário, ou ainda, empreendimento e empresa. Esse déficit de conhecimento se materializa para o docente a cada começo de semestre e se apresenta como um gigantesco desafio. O de apresentar um tema, muitas vezes inédito para aquele aluno, em meio ao seu processo de formação acadêmica, e demonstrar que aquele conhecimento é relevante tanto para a sua formação como estudante quanto para a sociedade que será impactada por suas ações. E é desta vontade de tornar a disciplina mais atraente e demonstrar sua relevância no processo de formação integral que desenvolvemos a *ExperimentAÇÃO*.

Prática educacional

A *ExperimentAÇÃO* é uma metodologia que tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes **experimentar** a aplicação dos conhecimentos acadêmicos nas **ações** de pensar, desenvolver e propor soluções possíveis para problemas que impactem a sociedade. A intenção é conferir aos estudantes o protagonismo de poder, a partir de seu ponto de vista, eleger dores que lhes são importantes e os desafiar a buscar remédios para essas dores. Motivando-os a aplicar os conhecimentos adquiridos na academia de forma prática e lhes atribuindo significado. Buscando, portanto, facilitar o processo de ensino-aprendizagem. A proposta é que a metodologia se desenvolva em etapas. A primeira delas é o acesso aos conteúdos teóricos basilares da disciplina. A segunda se caracteriza pelas vivências fora da academia e próximas ao mundo do trabalho. A terceira é a etapa de escolha da ferramenta de planejamento a ser utilizada na proposta de empreendimento. Já a quarta etapa é o momento de pensar e de estruturar as propostas de negócio. Por fim, a quinta etapa refere-se a avaliação do empreendimento e a geração de feedbacks.

Figura 01: Diagrama das etapas da metodologia *ExperimentAÇÃO*.



Entrega

A *ExperimentAÇÃO* é uma proposta metodológica surgida das inquietações docentes do autor e inspirada em experiências de aplicação de metodologias ativas em outras áreas do conhecimento. Ela foi construída para que o estudante seja o real protagonista do processo de ensino-aprendizagem, aplicando o conhecimento acadêmico na proposição de soluções para problemas da comunidade, por meio da utilização de ferramentas atuais de gestão de empreendimentos. Além disso, é importante mencionar a flexibilidade de aplicação do método e sua capacidade de personalização em cada caso concreto. Por exemplo, quando se prospecta e escolhe a ferramenta de gestão de empreendimentos a qual será utilizada para estruturar o empreendimento. Nesta etapa se indica a utilização das mesmas ferramentas utilizadas pelas incubadoras de empreendimentos da própria instituição de ensino ou de incubadoras próximas à ela. Posteriormente, na etapa na qual os estudantes devem propor seu negócio buscando soluções para problemas reais, estes problemas podem ter duas origens. Desta forma, é possível optar por origens internas (dores do estudante), externas (dores da sociedade) ou ambas. E, por fim, na etapa de avaliação do empreendimento e geração de feedbacks, também tem-se possibilidade de flexibilidade e personalização da metodologia, pois sugere-se a composição das bancas de avaliação de forma a adaptar-se ao tipo de empreendimento apresentado pelo estudante.

Dicas

A ExperimentAÇÃO é uma importante ferramenta que contribuirá com a formação integral dos estudantes do ensino superior pois aborda, de forma aplicada, temas pouco trabalhados em toda a formação acadêmica brasileira. Saber sobre empreendedorismo, inovação e gestão de empreendimentos pode fazer grande diferença na colocação do estudante no mundo do trabalho. Como colaborador ou empresário. Ocupando um emprego ou gerando empregos. Mais um ponto positivo é a tendência natural a atualização permanente dos mecanismos que compõe cada uma das etapas da metodologia.

A maior aproximação com o mundo do trabalho trará mais dinamismo para as atividades de sala de aula, pois as ferramentas e métodos estarão mais equiparadas a velocidade do mercado. Com isso, se busca colaborar de forma mais eficiente na formação de cidadãos com maior capacidade de transformar sua realidade e de sua comunidade. Não criando a ilusão de que todos vão se tornar empresários de extremo sucesso ou mesmo empresários, mas mostrando que todos tem capacidade, mesmo em meio as adversidades, de transformar para melhor a sociedade com o seu trabalho, seja ele qual for.



Diego Rodrigues Pereira

Graduado em Economia pela Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Gestão Empresarial e Mestre em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas. Autor do livro “Incubadora de Empresas”. Professor efetivo no Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul / Câmpus Pelotas, vinculado à área de Gestão e Negócios, ministrante de disciplinas de empreendedorismo, inovação e gestão de negócios. Gestor do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Empreendedorismo (NADE) - IFSul / Câmpus Pelotas. Coordenador de Inovação Tecnológica do IFSul.

Informações

Caso reste alguma dúvida que não tenha sido esclarecida, fique a vontade em entrar em contato pelos e-mails disponibilizados abaixo:

- diegorpereira@gmail.com
- diegopereira@ifsul.edu.br